

FH destaca empenho por direitos humanos

Wilson Pedrosa/AE

Presidente comemorou aniversário do Programa Nacional de Direitos Humanos, mas reconheceu que ainda há o que fazer e criticou lentidão no julgamento de processos, como o de Eldorado de Carajás

TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou ontem o primeiro ano do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) dizendo que “alguma coisa foi feita com empenho”. Reconheceu, entretanto, que ainda há muito o que fazer. “É um começo importante”, afirmou em seu discurso, lembrando que mudanças culturais não são feitas por decreto. Segundo o presidente, crimes como o de Eldorado de Carajás (PA), Diadema (SP) e do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos em Brasília causam “repulsa” na sociedade.

Fernando Henrique acentuou que seu governo não foge à responsabilidade institucional em qualquer crime que o Estado, por ventura, cometa. Queixou-se, no entanto, das críticas que ouve quando se confunde responsabilidade institucional com pessoal. “Isso nos magoa”, desabafou, após afirmar que o governo está empenhado em combater todo tipo de crime.

O presidente ressaltou que quando há envolvimento do Estado, como em Carajás e em Diadema, ele se “revolta” mais profundamente. “Revolta porque, queiramos ou não, somos responsáveis, embora não individualmente, mas coletivamente”, declarou. Fernando Henrique convocou, em seguida, todos os funcionários públicos a informar ao governo o que estão fazendo para que este programa de defesa dos direitos humanos se torne cada vez mais real.

Após lembrar que no caso da morte do índio pataxó a responsabilidade não é do Estado, o presidente comentou que os vários tipos de crimes cometidos pelo País já estão provocando forte repulsa na sociedade. Classificou os agentes desses crimes de “desatinados” e disse que o caso do índio o “chocou profundamente”.

Narcotráfico — O presidente Fernando Henrique aproveitou para pedir ao Congresso que apresse a votação do projeto que regulamenta procedimentos que permitirão ao governo adotar medidas mais efetivas no combate ao narcotráfico e contrabando. Ele se referia ao projeto que permite que sejam derrubados aviões irregulares, normalmente usados por traficantes de drogas e contrabandistas, que não obedecerem à ordem das Forças Armadas de descer.

Fernando Henrique criticou ainda a lentidão do julgamento de processos, como está ocorrendo no Pará, quando a morte dos trabalhadores rurais por

policiais militares só irá a julgamento no ano 2000. Disse que as leis que muitas vezes facultam a demora dos processos precisam ser alteradas. “A cidadania se impacienta, com justa razão, com os entraves da lei.”

Na cerimônia, foi assinado o termo de referência relativo à pesquisa de opinião pública sobre padrões e critérios de audiência estabelecidos pelos pais, quanto à programação de TV, cinema e vídeo disponível para crianças e adolescentes. E criado o grupo de trabalho que avaliará o sistema de segurança pública no País.

CASOS
COMO O DO
PATAXÓ CRIAM
REPULSA, DISSE



Presidente Fernando Henrique Cardoso, durante discurso sobre o PNDH: “É um começo importante”